

Ministério do Turismo e Banco do Brasil apresentam
BB DTVM apresenta e patrocina

Ideias – O Legado de Morandi

CONVITE À ATIVAÇÃO / DIGITAL / OUTUBRO DE 2021

CCBB EDUCATIVO – ARTE & EDUCAÇÃO / JACA.CENTER



Giorgio Morandi

'Natura morta', 1951
(Natureza morta)

Óleo sobre tela
36,0 x 40,0 cm
Coleção Istituzione Bologna Musei
Museo Morandi



O silêncio dos objetos

O italiano Giorgio Morandi (1890-1964) é considerado por muitos historiadores da arte um dos mestres da pintura do século XX. O artista nos deixou um legado de aparente simplicidade temática, métodos sofisticados e encantadores resultados produzidos por um trabalho árduo e contínuo.

De forma obstinada e repetitiva, o artista se dedicou a longas séries de trabalhos. Como um pesquisador, aprofundou cada vez mais sua investigação, obtendo resultados e conclusões ao mesmo tempo surpreendentes e meticulosamente calculadas.

Sua obra comprova a hipótese de que é possível (e muitas vezes necessário) desacelerar, insistir e demorar-se nas coisas aparentemente mais simples do mundo. Desse modo, podemos estabelecer com elas uma relação carregada de intensidade e aprendizado.

Uma boa parcela desse trabalho pode ser vista e admirada no Centro Cultural Banco do Brasil, na exposição “Ideias – O Legado de Morandi”, que traz ao nosso país obras do Museo Morandi, localizado em Bologna, na Itália, cidade onde o artista nasceu e viveu toda sua vida.



'Ideias – O Legado de Morandi'

A mostra integra a rede de programação da 34ª Bienal de São Paulo e marca a ligação da instituição com a história do artista, premiado em duas de suas edições: em 1953, pelo prêmio de gravura, e em 1957, pelo grande prêmio de pintura.

Morandi viveu o período das vanguardas artísticas, mas preferiu trilhar um caminho independente das tendências e correntes de sua época. De temperamento introspectivo, saía pouco de casa e chegou a ganhar o apelido de monge, tamanha a sua dedicação, paciência e regularidade no trabalho.

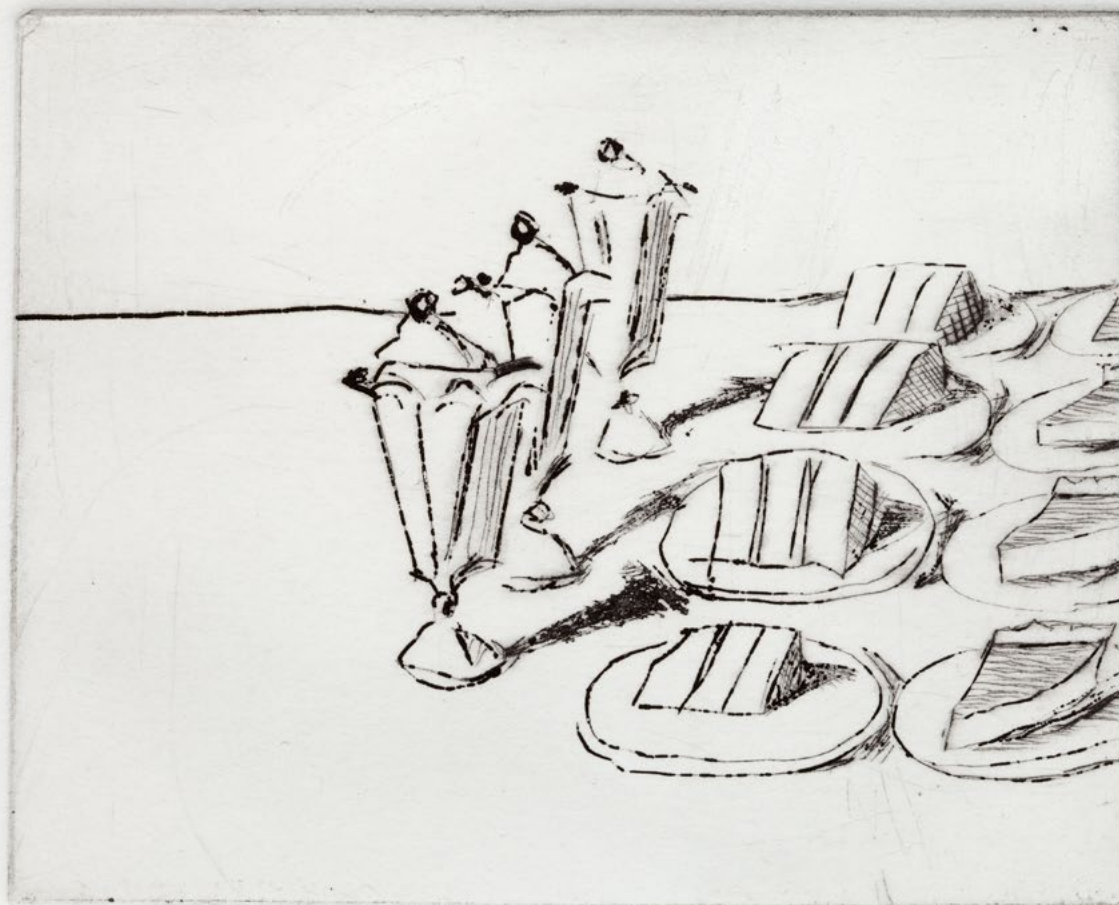
O artista revela um olhar prolongado e atento para a simplicidade do cotidiano e para a natureza. Em sua obra, gêneros consagrados como a natureza morta e a paisagem são abordados com técnicas tradicionais de desenho, aquarela, pintura e gravura.

A exposição traz também obras de artistas que dialogam com a poética de Morandi em suas pesquisas e criações. Dentro desse grupo, figuram o alemão Josef Albers (1888–1976), com a 'cor', a inglesa Rachel Whiteread (1963), com a 'ausência', o italiano Franco Vimercati (1940–2001), com a 'repetição', o australiano Lawrence Carroll (1954–2019), com a 'essência' e o estadunidense Wayne Thiebaud (1920) com o 'olhar'.



“O verdadeiro ‘conteúdo’ do meu trabalho é a repetição. A repetição obstinada, medíocre ou distraída, melancólica ou violenta, mas sempre e apenas repetição.”

Franco Vimercati



16/10

Thiebaud 1966

“ (...) fitar longamente, mas ao mesmo tempo mover os olhos para descobrir realmente o que há por trás (...) Em Morandi, há sempre aquela sensação de ‘instabilidade’ e, apesar disso, um sentimento suave, completo de totalidade.”

Wayne Thiebaud



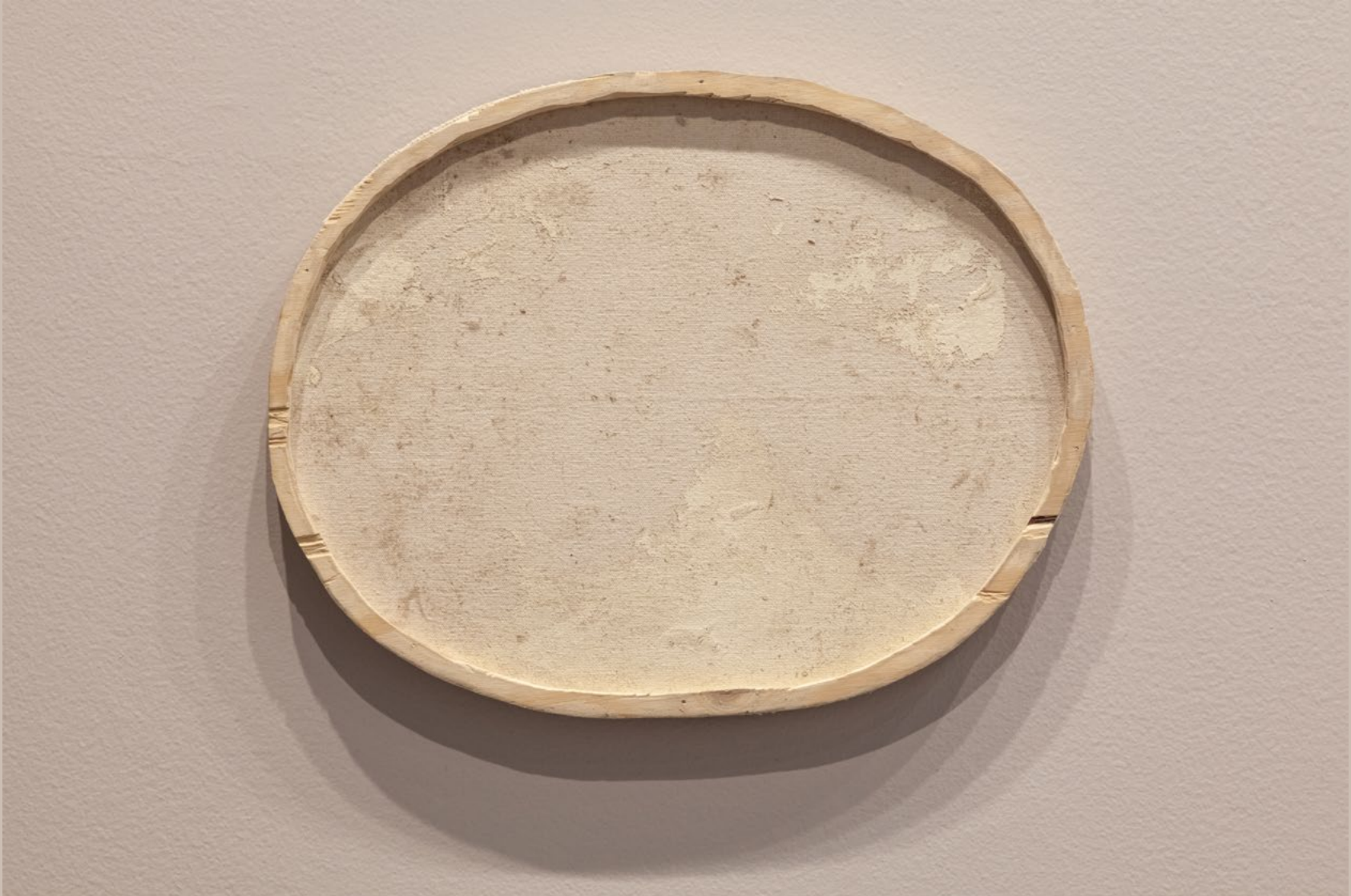
“O pintor quer se expressar com a cor ou na cor. Alguns a consideram uma circunstância concomitante à forma e, portanto, subordinada a ela. Para outros, cujo número aumenta continuamente, a cor é o objetivo principal da linguagem pictórica.”

Josef Albers



“Sempre se trata mais da ausência do que da presença.”

Rachel Whiteread



“Morandi tinha um profundo dom, a consciência das suas necessidades, mas, acima de tudo, do que lhe era supérfluo. Morandi tinha um profundo dom de saber. Saber do que precisava e, mais importante, saber do que não precisava.”

Lawrence Carroll

Objetos comuns

Garrafas, jarras, vasos e potes – objetos comuns – foram retratados pacientemente por Giorgio Morandi ao longo de toda a sua vida.

Ao longo da mostra, somos estimulados por Morandi a olhar sua obra como ele mesmo olhava para os objetos. A partir de diferentes técnicas, o artista nos revela que a sutileza da mudança da luz sobre a superfície empoeirada pode se traduzir em formas, cores e espaços imantados pelo tempo.

Ver Morandi hoje, num mundo em constante mudança e aceleração, nos convida a uma pausa no tempo para ouvir, no silêncio dos objetos, o nosso próprio silêncio. E também a perceber, a partir da obra de Morandi, um legado da força da vida e da pulsão do mundo.

Conheça mais sobre a história do artista, sua ligação com a Bienal de São Paulo e sua influência na obra de artistas contemporâneos no material Para Saber Mais





Vocabulário Morandi

O trabalho de Morandi é um convite à contemplação, à observação, ao deleite, ao silêncio, mas também acende em nós uma faísca criadora, uma vontade de olhar para o que está à nossa volta e transformar num gesto criador.

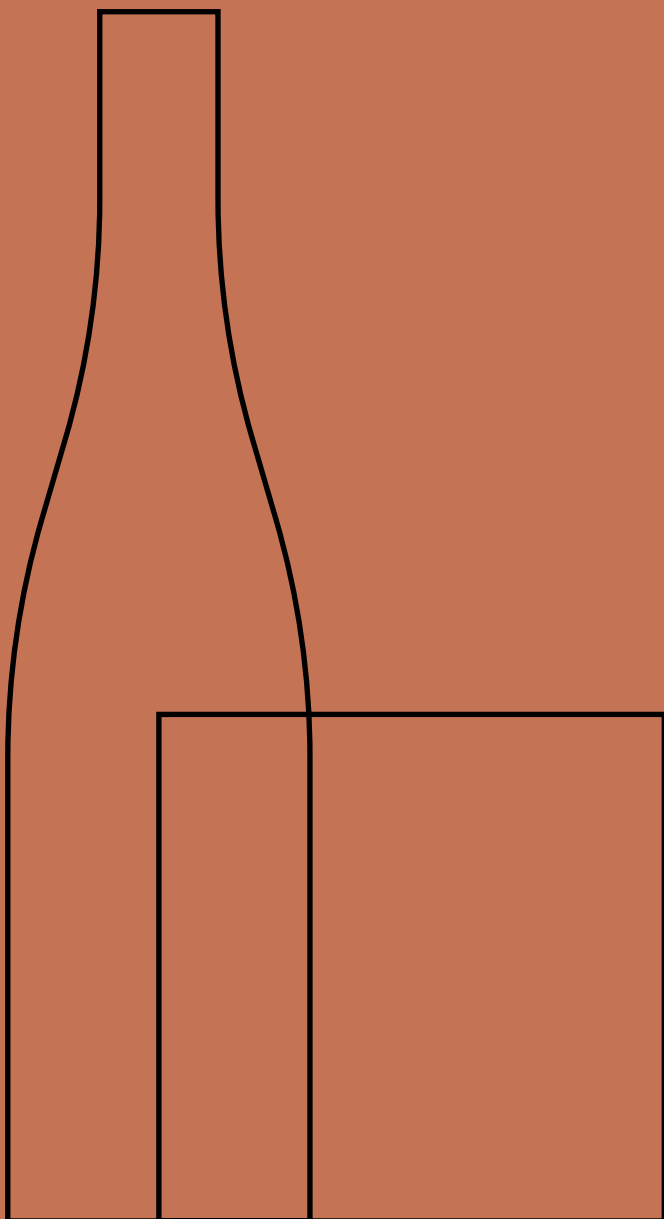
E é justamente isso o que propomos aqui: pequenas ações criativas, atitudes no olhar e atenção do corpo.

Contemplar e admirar é ativar em nós um estado de criação.

Forma, cor, luz e espaço

Morandi articulou em seu trabalho um vocabulário construído ao longo da vida, a partir de suas experiências estéticas com o mundo, fundamentado na forma, na luz, na cor e no espaço.

É a partir desses quatro fundamentos que convidamos você a ativar suas possibilidades de criação.



Forma

Objeto anônimo para olhar o mundo

No decorrer de sua trajetória, Morandi criou uma longa série de obras a partir de objetos humildes. Muitas vezes, inclusive, ele eliminava a identidade desses objetos: pintava-os, tirava seus rótulos, deixava-os ‘anônimos’.

Sem qualquer outro elemento que pudesse distrair o olhar, a essência das formas desses objetos se destacavam nas pinturas e gravuras de Morandi.

E os objetos se tornavam pretextos para que o artista expressasse suas relações com a arte e com o mundo.

Forma

Estado de criação

01

Selecione ao seu redor um objeto que tenha significado para você ou que possua um 'potencial criativo'.

02

Observe-o demoradamente e registre-o por meio do desenho.

03

Mude seu corpo de lugar para observar o objeto a partir de outros ângulos e fazer novos desenhos.

04

Escolha um dos desenhos e recorte no papel a 'forma' do objeto. Para isso, você pode usar um estilete ou uma tesoura: inicie com um corte reto por uma das extremidades do papel, siga o contorno do objeto até conseguir destacá-lo e depois cole a extremidade cortada com um pedaço de fita crepe ou durex.

05

Observe que o papel agora tem um espaço cheio e um espaço vazio. Faça do espaço vazio um visor para olhar o mundo através de seu objeto.

06

Experimente esse visor para enquadrar as coisas e os lugares ao seu redor, que você vê todos os dias. Explore diferentes texturas, paisagens, arquiteturas e elementos da natureza... Algo te surpreendeu?

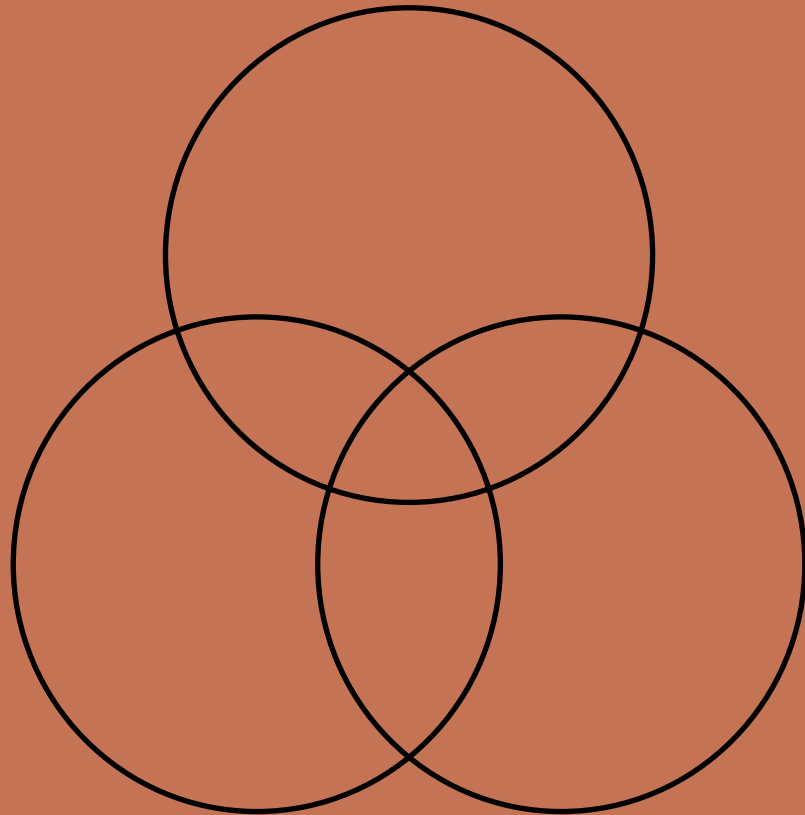
07

Tire algumas fotos usando o seu visor e crie uma coleção de imagens onde o vazio da forma revela o mundo a partir do contorno do seu objeto mais íntimo.

Para fazer juntos

Recolham todos os objetos de papel que foram recortados dos desenhos e criem uma paleta de cores para pintá-los. Depois disso, construa uma grande composição que pode ser afixada na parede, em um grande papel ou na lousa. Essa composição pode gerar novos desenhos e pinturas.

Cor



A alma das cores

Morandi tinha uma maneira singular de preparar e escolher as cores das tintas para suas pinturas. Sua paleta – conjunto de cores selecionadas previamente – possui uma harmonia específica que pode nos passar ideias, sentimentos e sensações.

Observe a paleta de cores das pinturas de Morandi. Como elas se comportam? Você percebe semelhanças observando diferentes obras? Como uma cor se transforma na proximidade de outras?

Inventar e nomear cores novas a partir daquelas que já existem pode ser uma rica experiência de criação.

Cor

Estado de criação

01

Experimente criar sua própria paleta de cores, misturando tintas, aquarelas ou lápis de cor.

02

Tente escurecer uma cor, clareá-la ou até mesmo suavizá-la.

03

Nomeie as cores de sua paleta usando critérios subjetivos como: 'alegres', 'tristes', 'acesas', 'apagadas', 'empoeiradas', 'brilhantes', 'vivas'

04

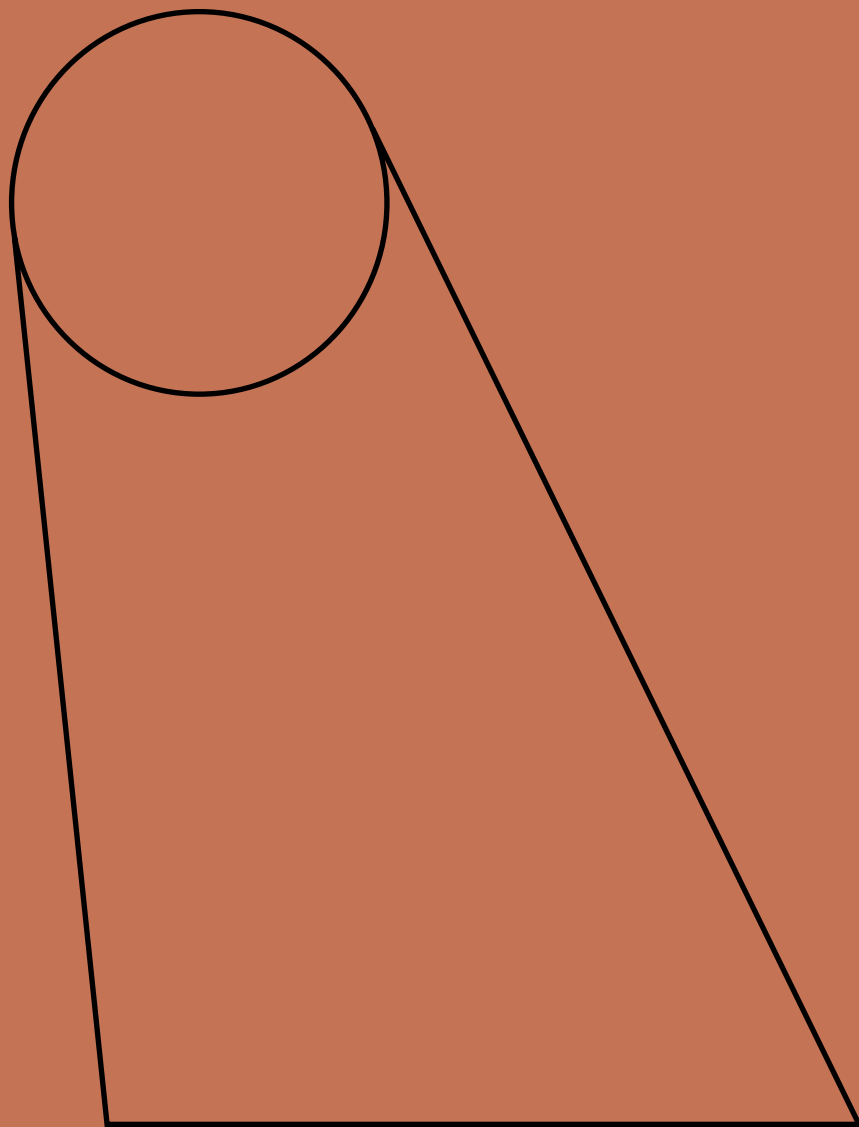
Use sua paleta para pintar uma composição criada por você.

Curiosidade

Você já percebeu como os nomes das cores dos esmaltes de unhas são divertidos: 'rosa choquei', 'dias de sol', 'amor próprio'? A tabela de cores das tintas de parede também tem nomes bem curiosos como: 'lenda de amor', 'bombom de licor', 'estação das chuvas', 'jardim de infância', 'macarrão integral' e por aí vai...

Para fazer juntos

Experimentem decidir e criar em grupo a harmonia da paleta: cada um pode criar uma de suas cores. Usem a paleta nas composições individuais e depois comparem os resultados.



Luz

Luz no tempo

Na elaboração de suas inúmeras naturezas mortas, Morandi observava os elementos de suas composições em diferentes momentos do dia, e isso guiava o artista na marcação das sombras e na utilização de variações sutis de cores que revelavam o andar da luz ao longo do tempo.

Um mesmo objeto pode mudar de aparência, dependendo da luz que incide sobre ele.

Luz

Estado de criação

01

Escolha um objeto, ou um conjunto deles.

02

Posicione o(s) objeto(s) perto de um foco de luz natural.

03

Acompanhe as mudanças que acontecem no objeto de acordo com as mudanças da luz.

04

Registre esse fenômeno, explorando a mudança da luz e a passagem do tempo. Para o registro, você pode usar fotografia, desenho ou pintura.

Sugestão

No exercício anterior, vimos que a luz pode alterar a aparência das coisas. Que tal experimentar essa sensação em apenas alguns cliques?

01

Usando um telefone celular, tire uma foto de uma cena (pode ser criada por você ou um registro do que já existe)

02

Explore diferentes filtros de cor que são oferecidos pelo editor de imagens do seu dispositivo.

03

Observe as alterações e como as mudanças de luz propiciam diferentes atmosferas.

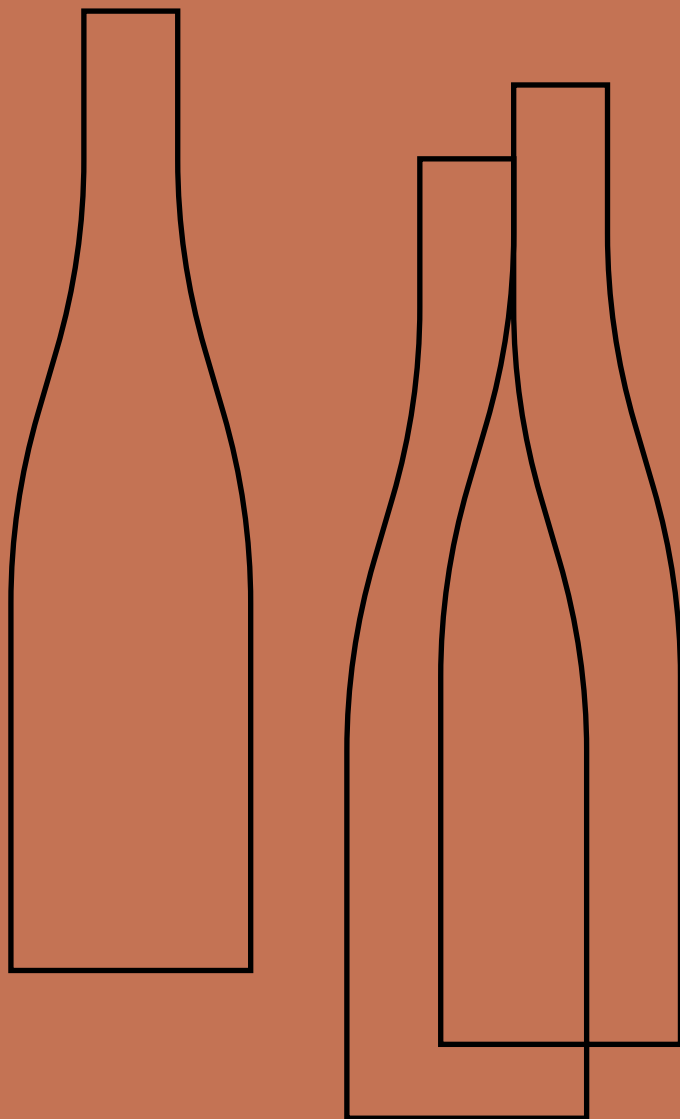
Dica

Para desenhar e pintar a sua composição de natureza morta você pode se inspirar nesta proposta do CCBB Educativo em casa:

Lugar de Criação
Viva a Natureza Morta

Curiosidade

Conheça também a poética da luz no tempo no trabalho do artista português **Daniel Blaufuks**.



Espaço

Pilha de objetos

Você já parou para pensar em quantas possibilidades de arranjos podem existir para os mesmos elementos?

Morandi criava infinitas arrumações sobre a mesa para criar suas naturezas-mortas. Os objetos eram agrupados, justapostos, colocados muito próximos, ora lado a lado, ora superpostos.

Que tal experimentar fazer uma construção com objetos empilhados?

Espaço

Estado de criação

01

Escolha objetos bem parecidos entre si ou completamente opostos.

02

Organize por suas características: leves, pesados, maleáveis, duros, finos, grossos, de madeira, de metal, de tecido...

03

Você pode organizá-los de acordo com suas semelhanças ou diferenças

04

Experimente criar várias construções e observar os espaços cheios e os vazios.

Curiosidade

Conheça outras obras de alguns artistas que também trabalham com a combinação e a ressignificação de objetos:

Letícia Grandinetti

Nino Cais

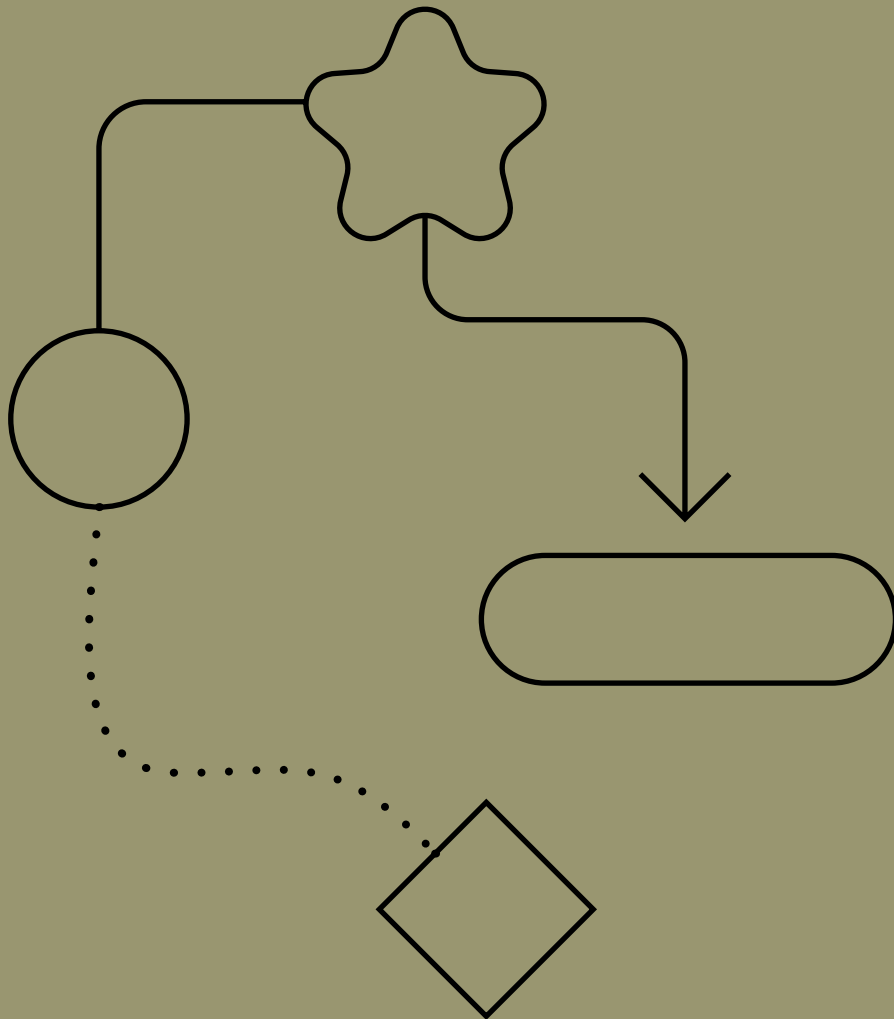
Tonny Cragg

Mapas e diagramas

Qualquer obra de arte pode ser lida, e toda leitura de obra pode ter muitos caminhos. Ao longo desse processo, ideias se conectam, reconhecemos e identificamos o que nos é familiar e estranhamos o que nos parece distante de nossas vivências e experiências.

Quando a leitura tenta aproximar diferentes artistas, esse exercício pode ser ainda mais complexo – como acontece em uma conversa ou um texto em que se misturam muitas vozes.

Um exercício interessante para tornar as leituras visíveis é a criação de diagramas ou mapas de palavras.



Mapas e diagramas

Estado de criação

01

Para criar seus mapas ou diagramas de leitura, escolha pelo menos duas obras deste material.

02

Em seguida, escolha até 5 palavras para cada obra selecionada e escreva essas palavras ocupando o espaço de uma folha de papel de qualquer tamanho.

03

Usando linhas de diferentes cores, experimente conectar as palavras e ideias às obras e artistas de sua escolha.

04

Com o diagrama pronto, use as palavras e as conexões encontradas para escrever um breve texto comentando suas leituras de obras.

Curiosidade

Segundo o artista multimídia, professor, curador e crítico de arte Ricardo Basbaum (São Paulo, 1961):

“Os diagramas são uma vontade de desenho, de fato, vontade de desenhar. São desenho e são também uma espécie de mapeamento, a cartografia de um processo, que não necessariamente já ocorreu, mas um processo que está ali em vias de ocorrer”.

Essa frase foi dita em **entrevista a Marina Fraga na Revista Carbono**, em 2013.



Ideias – O Legado de Morandi

Crédito completo das obras

PG. 2
Giorgio Morandi
Natura morta / Natureza Morta / Still Life
1951
Vitali n. 788
Óleo sobre tela / Oil on canvas
Coleção / Collection Istituzione
Bologna Musei, Museo Morandi

PG.4
Giorgio Morandi
Grande natura morta con la lampada a petrolio / Natureza morta com uma lamparina a óleo / Large still life with an oil lamp
1949
Vitali n. 664
Óleo sobre tela / Oil on canvas
Coleção / Collection Istituzione
Bologna Musei, Museo Morandi

PG. 6
Franco Vimercati
Senza titolo (Parquet) / Sem título (Parquet) / Untitled (Parquet)
1977 – 2020
Série de 6 fotografia em gelatina de prata / Series of 6 photographs in silver gelatin
Cortesia / Courtesy Archivio Franco Vimercati, Milan and Galleria Rafaella Cortese, Milan
© Eredi Franco Vimercati

PG. 7
Wayne Thiebaud
Balcão de petiscos / Sback Counter
1966
Água-forte e lápis sobre papel / Etching and pencil on paper
Coleção / Collection Istituzione
Bologna Musei, Museo Morandi

PG. 8
Joseph Albers
Homenagem ao quadrado do amarelo ao marrom / Homage to the square from yellow to brown
1957
Óleo sobre tela / Oil on Canvas
Coleção Particular, Cortesia / Private Collection Courtesy of Eidos Immagini Contemporanee

PG. 9
Rachel Whiteread
Caixas / Boxes
2005
Colagem sobre papel milimetrado / Collage on graph paper
Cortesia / Courtesy the Artist & Galleria Lorcan O'Neill

PG. 10
Lawrence Carroll
Sem título (dois ovais brancos) / Untitled (2 white ovals)
2015 – 2017
Tinta, tela, moldura de madeira compensada sobre madeira / House paint, canvas, plywood frame on wood
Coleção / Collection Lucy Jones Carroll

PG.11
Giorgio Morandi
Grande natura morta con la lampada a petrolio / Natureza morta com uma lamparina a óleo / Large still life with an oil lamp
1930
Vitali Inc. n. 75
Água-forte
Coleção / Collection Istituzione
Bologna Musei, Museo Morandi

PG.12
Luigi Ghirri
Atelier Morandi
1990
Ampliação fotográfica sobre painel / Photographic magnification on paper
Coleção Particular / Private Collection

PG. 23
Giorgio Morandi
Natura morta / Natureza Morta / Still Life
1957
Vitali n. 1049
Óleo sobre tela / Oil on canvas
Coleção / Collection Istituzione
Bologna Musei, Museo Morandi

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – SP
Próximo à estação São Bento do Metrô

Informações (11) 3113-3651 | (11) 3113-3652

Alvará de funcionamento nº 2018/13107-000. Validade: 09/08/2019
Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros nº 390637. Validade: 28/12/2019

ccb.com.br | ccbeducativo.com
[f/ccbb.sp](https://www.facebook.com/ccbb.sp) [@ccbb_sp](https://twitter.com/ccbb_sp) [@ccbb.sp](https://www.instagram.com/ccbb.sp)

L Livre para todos os públicos

Centro de Atendimento BB
4004 0001 ou 0800 729 0001
SAC
0800 729 0722
Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 729 0088
Ouvidoria
0800 729 5678

Programa CCBB Educativo

Arte & Educação:

Coordenação Geral/Artística

Francisca Caporali
Samantha Moreira

Coordenação de Programação

Mateus Mesquita

Coordenação Pedagógica, Acesso e Participação

Valquíria Prates

Coordenação de Comunicação

Sarah Matos

Coordenação de Design

Gabriel Figueiredo

Design

Marcio Gabrich

Assistente de Design

Artur Souza

Coordenação Editorial

Daniel Toledo

Produção Executiva

Alexandra Duarte

Ateliê Aberto

Produção

Mariana Takamatsu

Assistente de Produção

Camila Santos

Isabel Falabella

Assistente Financeiro

Gustavo Carvalho

Francescole Oliveira

Assistente de Departamento

Pessoal

Eduardo Pereira

Coordenação Técnica

VFBH Produções

Coordenação Pedagógica

Milton Lira (BH)

Pompea Tavares (RJ)

Tatiana Duarte (DF)

Valéria Chagas (SP)

Educadores

Ana Amélia Rossiter (RJ)

Ana Luísa Nunes (SP)

Dariana Resende (DF)

Dyego Machado (BH)

Geancarlos Barbosa (RJ)

Giovanni Fernandes (SP)

Isabelle Santos da Silva (SP)

Jéssica Cruz (BH)

Julya Primo (DF)

Lucas Sertifa (DF)

Pedro Ton (BH)

Phelipe Rezende (RJ)

Thainá Nunes (RJ)

Assessoria Jurídica

Oliveira Lima S.I. Advocacia

Assessoria de Imprensa

A Dois Comunicação (RJ)

Agência Fervo (SP)

Conteúdo Comunicação (DF)

Doizum Comunicações (BH)

Convite à Ativação

Ideias – O Legado de Morandi

Ana Helena Grimaldi

Ana Letícia Penedo

Cauê Donato

Daniel Toledo

Gabriel Figueiredo

Valéria Chagas

Valquíria Prates



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

